



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre  
Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE

Élyda Bernardino Costa<sup>1</sup>, Camyly Cataryne Silva Azevedo<sup>2</sup>, Samille Spellmann Cavalcanti de Farias<sup>3</sup>, Yasmin Vitória  
Jó da Silva<sup>4</sup>, Renata Cavalcanti Cordeiro<sup>5</sup>, Cristina Ruan Ferreira de Araújo<sup>6</sup>, Regina Lígia Wanderley de Azevedo<sup>7</sup>  
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão<sup>8</sup>

*ana.janaina@professor.ufcg.edu.br, regina.ligia@professor.ufcg.edu.br e crisruan.ccb@ufcg.edu.br*

**Resumo:** A atividade de extensão teve como objetivo perpetuar, de forma lúdica e didática, o conhecimento acerca da fitoterapia e das plantas medicinais, assim como seus benefícios para saúde, modo de manuseio e a implantação de hortas que puderam e poderão ser utilizadas por toda a comunidade escolar das três escolas beneficiadas. A atividade foi exitosa.

**Palavras-chaves:** *Escola, Fitoterapia, Plantas.*

## 1. Introdução

A escola é o ambiente em que as crianças interagem, se desenvolvem e acessam novos conhecimentos acerca do mundo, das pessoas e do meio ambiente. A escola possui papel importante na difusão do conhecimento de temas ligados à saúde [1; 2].

Na sociedade atual, as crianças da zona urbana têm pouco contato direto com a natureza, com as plantas e animais, a globalização e o aumento no desmatamento faz com que existam menos lugares possíveis para esse contato. Além disso, o acelerado crescimento das cidades torna mais restrito o contato das crianças [3].

A questão ambiental vem se tornando um fato a ser trabalhado nas escolas, para poder formar adultos preocupados com o meio ambiente e conscientes do seu lugar na natureza, assim como os benefícios que podem ser resgatados através da natureza. A escola tem essa importância porque as crianças também são transmissoras dos conhecimentos que obtém na escola, em sua casa, família e vizinhos[3]. Desse modo, o projeto “Hortas nas escolas” buscou, através da educação em saúde, perpetuar de forma lúdica e didática, o conhecimento acerca da fitoterapia e das plantas medicinais, assim como seus benefícios para saúde, e secundariamente proporcionar o contato com o solo, o modo de manuseio e a implantação de hortas medicinais, através de atividades dinâmicas a fim de valorizar a importância do meio ambiente, com uma linguagem clara e concisa acerca dos temas. O projeto

também trouxe o resgate de conhecimentos geracionais, onde as crianças puderam levar o que aprenderam com os seus pais e avós, acerca dos temas trazidos.

## 2. Metodologia

O projeto foi realizado nas escolas: Escola Almira de Oliveira, Escola Municipal Centenário e na Escola Félix Araújo, escolas públicas da cidade de Campina Grande – PB, com o público-alvo de crianças entre 6 e 10 anos, em quatro turmas distintas, assim como seus professores.

As intervenções foram realizadas semanalmente, em dois turnos diferentes, na frequência de duas vezes por semana, nos turnos da manhã e tarde, durante o período de junho a dezembro de 2023.

Para a execução do projeto, os participantes dedicaram oito horas para planejamento, estudo e organização do material e mais quatro horas semanais para atuação direta nas escolas, o que correspondeu ao desenvolvimento das ações em etapas: contato com a gestão de cada escola, planejamento das ações pelos graduandos extensionistas, sobre os dias e horários e sobre as atividades lúdicas a serem desenvolvidas com os alunos, e, finalmente, ações para implantação da horta medicinal.

O primeiro encontro foi com a administração da escola, onde foi possível expor o que seria realizado, e assim escolher as turmas disponíveis, a fim de que estas expusessem também seus conhecimentos acerca da fitoterapia e seu interesse pela implementação da Horta Medicinal. Além disso, foi possível avaliar o espaço disponibilizado para o plantio e foram definidos os dias e horários para o desenvolvimento das ações.

Posteriormente, foram realizadas reuniões entre os graduandos extensionistas para construção de materiais apropriados e lúdicos com abordagens adequadas para cada faixa etária e temas que serão abordados.

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>5</sup> Colaboradora, Faculdade de Ciências Médicas. UNIFACISA.

<sup>6</sup> Coorientadora, <Professora doutora associada, UAENF>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>7</sup> Coorientadora, <Professora doutora associada, UAPSI>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>8</sup> Coordenadora e orientadora, <Professora doutora, associada>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

E por fim, a realização da implantação das hortas no ambiente disponível nas escolas, com a colaboração das extensionistas.

Cada encontro com os discentes fora realizado de acordo com as seguintes etapas:

Primeira etapa: Encontro para conhecimento e formação de vínculo com a turma.

Segunda etapa: Expor o tema através de linguagem apropriada e métodos lúdicos como desenhos, pinturas e dinâmica.

Terceira etapa: Avaliação dos pontos positivos e negativos do desenrolar do projeto e de todas as etapas passadas (apresentação, dinâmicas), desse modo foram abertas perguntas e discussão sobre o tema, os alunos puderam relatar o que acharam e como se sentiram.

Quarta etapa: Implantação da horta, com dedicação da equipe e ajuda de colegas, foram implantadas as mudas em um canteiro de tamanho extenso, assim como a plantação, o local também foi regado, o mesmo procedimento nas três escolas.

### **3. Resultados e Discussões**

O projeto foi composto por quatro estudantes de graduação e coordenadas por uma professora, com uma média de 90 alunos beneficiados e 6 professores que participaram e vivenciaram junto, as ações. Também envolveu e sensibilizou os gestores e servidores como o porteiro e a coordenadora da escola. As escolas mostraram interesse em manter vínculo e afirmaram que ações como as ocorridas são sempre bem vindas.

No que concerne à execução do projeto em si foi possível e exitoso proporcionar saberes e perpetuar conteúdo científico de qualidade para as crianças em se utilizando linguagem adequada. Foi muito importante proporcionar momentos de educação em saúde com as crianças, levando em consideração que a área escolar e infantil é de interesse da maioria das colaboradoras do projeto, e ao utilizar estratégias lúdicas, tornou a realização das ações, mais dinâmicas.

As ações se iniciaram com a apresentação e conhecimento das turmas e apresentação das colaboradoras do projeto, com dinâmicas em que eles pudessem se sentir à vontade e de acordo com a faixa etária.

Os encontros seguiram de apresentações das plantas medicinais, seus benefícios e o cuidado necessário no manuseio e utilização.

A identificação correta da planta medicinal e o saber correto da sua forma de uso, modo de preparo, e dose apropriada, é o que possibilita a utilização com segurança e eficácia [3].

No Brasil, o uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica é uma prática influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais [4]. Contudo, muitas pessoas acabam por achar que todas as plantas são naturais, e independentemente da quantidade ou do tipo de planta, terá apenas benefícios com a sua utilização.

Desse modo, é necessária a divulgação dos dados toxicológicos e a adoção de medidas que propiciem seu uso seguro, para que a população conheça também sobre a toxicidade das plantas [4].

Em outro encontro do projeto, foi utilizada a dinâmica de vendas nos olhos para que as crianças pudessem fazer a identificação das plantas através do tato e olfato, o que despertou bastante interesse à interação entre elas e a tentativa de acertar qual planta estava em suas mãos, além de ter sido possível informar quando era possível a utilização daquelas plantas para tratar dores e doenças, como diarreia e ansiedade.

Os encontros também foram realizados para que as crianças pudessem criar um interesse e gosto pelos chás medicinais, portanto, foram levados chás de camomila ou cidreira, e bolachas, para realizar um chá com eles, as crianças se animaram pela atividade diferente a ser realizada, provaram e identificaram o sabor e puderam aprender mais sobre.

Neste projeto, também foram realizadas atividades de desenhos, pinturas em cartazes, também foram realizadas, a fim de identificar quais plantas medicinais eles já conheciam, formas de utilização que eles achavam possível. As crianças soltaram a imaginação e produziram desenhos muito bonitos e cheios de conhecimentos.

Em um dos encontros, eles também desenharam após nossas explicações, mostrando o que tinham aprendido, um dos desenhos era de um jovem tomando chá de camomila, e ao lado, eles desenharam uma cama, associando à ideia de a camomila ser um fitoterápico com ações calmantes. Segundo Almeida [5], “A grande mudança inicia-se com a inserção do senso de meio ambiente, da necessidade de preservação da ecologia”. É importante que esses temas estejam presentes na escola, para que se amplie em outros contextos.

Um estudo sobre o benefício das plantas medicinais na utilização pelos professores em uma escola pública resgatou o conhecimento e o uso correto das plantas medicinais através de um encontro formador entre alunos, família, professores e comunidade, alertando a equipe sobre danos colaterais, para que a comunidade escolar tivesse uma visão ampla sobre o tema, de modo a gerar debates, que esclarecem eventuais questionamentos oriundos tanto da cultura quanto do conhecimento técnico [5].

As atividades que eram realizadas com as crianças, foram feitas em sala de aula, sendo cada uma em momentos diferentes e com os seus respectivos planejamentos e materiais lúdicos. A periodicidade das atividades se deu conforme o calendário da escola e o das colaboradoras.

A escolha dos dias a serem realizados os encontros, partiu de uma sugestão da diretoria de modo a não atrapalhar as práticas de outros profissionais e a equipe extensionista concordou, pois havia disponibilidade na grade curricular nos horários proposto de todas as participantes.

Algo bastante interessante que foi percebido pelas colaboradoras, foi que essas ações causaram um resgate familiar muito bonito daquelas crianças, pois ao falar sobre a fitoterapia e plantas medicinais, elas lembravam que as avós haviam repassado conhecimentos sobre aquelas plantas, fazendo lembrar-se de momentos e experiências importantes. A maioria

das crianças que diziam já ter provado algum chá de alguma espécie de planta, tinha sido pela influência dos avós.

#### **4. Conclusões**

O projeto “Horta nas escolas” resgatou nas crianças e professores, o cuidado e proteção ao meio ambiente, conseguiu proporcionar aprendizado de maneira exitosa trazendo de uma forma dinâmica e divertida para as crianças, conteúdo sobre a importância da fitoterapia e das plantas medicinais, a utilização no cotidiano, as formas de cuidado, manuseio, assim como a utilização para a necessidade correta.

Além da aprendizagem dos temas, esse projeto tornou possível resgatar a valorização da natureza e o resgate de histórias das crianças com seus antepassados, onde foi possível memorar o que eles aprenderam com sua família.

É de extrema importância, que a comunidade acadêmica das universidades públicas esteja em contato direto com as escolas, favorecendo e facilitando a difusão do conhecimento, tornando possível levar para as crianças, e para a comunidade no geral, o que é aprendido na universidade. É necessário devolver para a sociedade, aquilo que nos é ensinado.

#### **5. Referências**

[1] CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas

pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, ano 2015.

[2] MEDEIROS Aurélia Barbosa et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos., v. 4, n. 1, set. 2011

[3] PEDROSO, Reginaldo dos Santos. ANDRADE, Géssica. PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, ano 2021.

[4] FRANCA, Manasses Almeida et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, ano 2021.

[5] ALMEIDA, Ivete Arruda de. O benefício das plantas medicinais na utilização pelos professores em uma escola pública. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Londrina - PR, ano 2015.

#### **Agradecimentos**

À professora Ana Janaina por todas as orientações em todo o desenvolvimento do programa e por todo o conhecimento repassado.

Ao Programa de Educação Tutorial pelo apoio com material de consumo e equipe de colaboradores, discentes envolvidos direta e indiretamente neste projeto por toda a dedicação e diligência.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.